

ANÁLISE DOS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM DE BIOLOGIA NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) DE UNIÃO DA VITÓRIA-PR

Rosane Regina de Mattos¹

Camila Juraszeck Machado²

Resumo: O objetivo deste trabalho foi analisar os instrumentos de avaliação utilizados no ensino de biologia na educação de jovens e adultos, sob os pontos de vista do professor e do aluno, verificando o quanto o processo avaliativo contribui para um aprendizado efetivo. Além disso, foi analisado o perfil dos professores e alunos da disciplina de Biologia da EJA (Educação de Jovens e Adultos). Os dados foram obtidos através de questionários pré-estruturados com questões fechadas e de múltipla escolha. Através dos resultados foi observado que a avaliação de aprendizagem na EJA é semelhante ao utilizado no ensino regular, no entanto houve predominância de trabalhos práticos e em grupo sobre os demais instrumentos avaliativos, sendo este também o método de avaliação preferido dentre os alunos. Verificou-se ainda que a maioria dos alunos gosta de biologia e considera que possui um bom rendimento nas avaliações nesta disciplina.

Palavras-chave: Avaliação, Jovens e Adultos, Biologia, Aprendizagem.

ANALYSIS OF INSTRUMENTS FOR ASSESSMENT OF LEARNING BIOLOGY IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA) OF UNIÃO DA VITÓRIA-PR

Abstract: The objective of this study was to analyze the assessment tools used in the teaching of biology in youth and adult education, from the points of view of the teacher and the student, checking how the evaluation process contributes to effective learning. Furthermore, we

¹ Especialista em Biodiversidade Manejo e Conservação de Recursos Naturais. UNESPAR - *campus* de União da Vitória. Departamento de Biologia. Praça Coronel Amazonas s/n, CEP 84600-000, União da Vitória - PR. mattos.rosane@hotmail.com.

² Mestre em Biologia Evolutiva. UNESPAR - *campus* de União da Vitória. Departamento de Biologia. Praça Coronel Amazonas s/n, CEP 84600-000, União da Vitória - PR. kmila_j@hotmail.com.

analyzed the profile of teachers and students of Biology EJA (Education for Youth and Adults). Data were collected through pre-structured questionnaires with closed questions and multiple choice. From the results it was observed that the assessment of learning in adult education is similar to that used in regular education, however there was a predominance of practical and group work over other evaluation instruments, which is also the preferred method of evaluation among students. It was also found that most students like biology and considers that it has good performance on assessments in this discipline.

Key word: Evaluation, Youth and Adults, Biology, Learning.

INTRODUÇÃO

A educação de jovens e adultos (EJA) aparece no cenário brasileiro desde o período colonial, onde os jesuítas com o seu trabalho de catequização dominaram a educação. A partir de 1870, são nas chamadas escolas noturnas que se encontram iniciativas na educação de jovens e adultos (HADDAD, 2007).

Ao longo da história do Brasil, desde a colonização portuguesa, constata-se a emergência de políticas para a educação de jovens e adultos, focada e restrita aos processos de alfabetização, de modo que é muito recente a conquista, o reconhecimento e a definição desta modalidade de ensino como política pública de acesso e continuidade à escolarização básica (PARANÁ, 2006).

A EJA deve contemplar ações pedagógicas características, levando em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores muitas vezes alheios a sua vontade (PARANÁ, 2006).

Um desafio para a educação de jovens e adultos é representado pelo perfil crescentemente juvenil dos alunos em seus programas, grande parte dos quais são adolescentes excluídos da escola regular. Há algumas décadas, a maioria dos educandos de programas de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos eram pessoas maduras ou idosas, de origem rural, que não tiveram a oportunidade de estudar por vários motivos. A partir dos anos 80, os programas de escolarização de

adultos passaram a acolher um novo grupo social constituído de jovens de origem urbana, cuja trajetória escolar anterior foi mal sucedida (HADDAD, 2000).

A educação de jovens e adultos possui atualmente uma identidade que os diferencia da escolarização regular, não apenas na faixa etária, mas também nas questões sociais, históricas e culturais, enfatizando as diferenças de valores referente a justiça social, democracia e respeito. A capacidade de cada cidadão ler e interpretar a realidade conforme sua própria experiência faz com que desenvolvemos uma proposta que integre o atendimento as necessidades desses alunos de forma cognitiva, afetiva e social (KAWAHARA; HARACEMIV, 2008).

Os educadores que atuam nesta modalidade de ensino não contam com uma formação acadêmica especial, sendo que dentro dos serviços de ensino básico formal, a situação mais comum é a adaptação de metodologias que esses docentes estabelecem com a disciplina (DI PIERRO; GRACIANO, 2003). Algumas das qualidades essenciais ao educador da EJA são, a capacidade de solidarizar-se com os educandos e a disposição de encarar dificuldades encontradas no processo de ensino-aprendizagem como desafios estimulantes. Coerentemente com essa postura, é fundamental que esse educador procure conhecer seus educandos, suas expectativas, sua cultura, seus problemas e suas necessidades de aprendizagem. Para suprir essas necessidades, esse educador deverá refletir permanentemente sobre sua prática, buscando os meios de aperfeiçoá-la. Para Lima (2012), o professor criativo transformador está sempre buscando inovar sua prática, e um dos caminhos para tal fim, seria dinamizar atividades desenvolvidas em sala de aula variando técnicas de ensino. Segundo Gil (2011), embora o professor seja frequentemente visto como o principal elemento do processo de aprendizagem, ele não tem o domínio de fatores relacionados aos estudantes, tais como, suas características pessoais, necessidades e interesses, devendo assim o educador de jovens e adultos ter uma especial sensibilidade para trabalhar com a diversidade, já que numa mesma turma poderá encontrar educandos com diferentes bagagens culturais.

Para Bastos e Lobo (2002), o educador comprometido tem um papel importante, que deve ser levado em conta dentro deste contexto da Educação de Jovens e Adultos. Ele é o articulador, o organizador e o mediador, além disso, ele deverá ser capaz de agir e refletir sobre os avanços da aprendizagem de seus alunos. As atividades desenvolvidas com jovens e adultos, devem ter como meta estabelecer um elo entre a teoria e a prática, utilizando de materiais alternativos de fácil acesso e aproveitando de situações vivenciadas no cotidiano do aluno. Para Ribeiro (1999), as alternativas de aprendizagem atualmente são imensas, tem-se uma infinidade de recursos tecnológicos ou didáticos, para que o aluno aprenda e interaja nas aulas. Segundo Krasilchik (2011), se nos habituarmos a utilizar métodos diferenciados no processo de ensino-aprendizagem estamos resgatando a qualidade, a importância e a credibilidade que a educação tem perdido ao longo da vida destes jovens e adultos.

É essencial que o educador da EJA favoreça a autonomia dos alunos, estimulando a constante avaliação de seus progressos e suas carências. Castilho (2004) enfatiza a importância de que os alunos participem da avaliação contínua de sua aprendizagem, sendo essa uma forma de tomada de consciência e controle sobre seus conhecimentos e sobre suas atividades. Segundo Hoffmann (2011), para que se trabalhe com a diversidade de alunos, é preciso perceber e acompanhar a construção de conhecimento em sua própria diversidade, o que significa identificar as formas de cada aluno aprender, e de interagir no ambiente escolar.

O conhecimento de diferentes instrumentos avaliativos e a melhor forma de utilizá-los é um dos recursos que o professor deve dispor, não devendo servir como pressão para manter a disciplina em aula ou de fazer o aluno estudar (MORETTO, 2008). Para Trivellato et al. (2012), em uma perspectiva educativa, a avaliação deve ser vista como um meio que auxilia alunos e professores, os alunos tomam conhecimento do quanto aprenderam com as aulas, e o professor usa a avaliação como instrumento para melhorar a sua atuação. Segundo Vagula (2006), o professor deve trabalhar em função da construção diária do conhecimento nos alunos, promovendo a formação de um

cidadão crítico, participativo e responsável politicamente. Através deste tipo de avaliação, o educador poderá inventar e reinventar, contribuindo assim para o êxito no processo de ensino-aprendizagem.

Frequentemente a avaliação da aprendizagem é entendida como a aplicação de prova e exame, sendo motivo de tormenta para os alunos. Na forma que a avaliação é concebida, ela é um processo burocrático, tendo que ser traduzida em notas, conceitos ou menções. O professor dá aos alunos de forma classificatória o ônus de passar de ano a partir de determinado valor, e a cruel sentença de repetir o ano para aqueles que não conseguiram. Entender o real sentido da avaliação faz-se necessário para aqueles profissionais que buscam fazer uma avaliação que não seja uma máquina classificatória excludente (LIMA, 2012). O instrumento de avaliação determinado pelas escolas, a prova, não pode ser visto como única opção de avaliação. A avaliação deve valorizar a aprendizagem onde o aluno aprenda a aprender, a saber, a questionar e a pensar de forma crítica e consciente (BASTOS; LOBO, 2002).

O processo de ensino-aprendizagem apresenta dificuldades na escola convencional, estes obstáculos são acentuados quando se trata do ensino de jovens e adultos, visto que o tempo para que a aprendizagem aconteça é menor. Além disso, em uma turma de EJA há uma diversidade maior de alunos, principalmente quanto a faixa etária, quando comparamos com uma escola convencional. Outra questão a ser considerada, é a de que estes alunos podem ter um receio maior em relação ao modelo tradicional de avaliação, por estarem afastados dos bancos escolares a algum tempo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho foi analisar os instrumentos de avaliação nesta modalidade de ensino, conhecer o perfil dos alunos e professores de Biologia da EJA na cidade de União da Vitória-PR, bem como verificar as considerações dos alunos e professores da EJA quanto ao processo avaliativo.

METODOLOGIA

Procedimentos Metodológicos

A abordagem metodológica adotada para análise dos dados foi a pesquisa quantitativa que segundo Moresi (2003) ela é apropriada para medir tanto opiniões como comportamentos e para determinar o perfil de um grupo baseando-se nas características compartilhadas, e qualitativa de caráter interpretativo, esta pesquisa preocupa-se com a realidade, trabalha com significados, motivos, crenças, valores e atitudes (GERHARDT, SILVEIRA, 2009).

Campo de Pesquisa

O presente trabalho foi desenvolvido no CEEBJA (Centro Estadual de Educação Básica de Jovens e Adultos), localizado na rua Senador Salgado Filho n. 555, no centro de União da Vitória-PR. A instituição comporta alunos da zona urbana e rural, funcionando unicamente para a EJA nos três turnos. A pesquisa também foi realizada em uma turma de EJA de uma APED (Associação Pedagógica Descentralizada) pertencente ao Colégio Astolpho Macedo de Souza, situado na rua Expedicionários n. 158, no bairro São Basílio Magno na cidade União da Vitória-PR.

Coleta de dados

O instrumento de coleta de dados na pesquisa correspondeu a dois questionários, questionários pré-estruturados com questões fechadas e abertas, sendo um aplicado aos alunos das turmas de biologia e o outro aos professores de biologia, ambos da EJA.

Análise dos dados

Após a coleta de dados, foi feita a análise e a interpretação dos mesmos através de gráficos e tabelas elaborados por meio do programa Microsoft Office Excel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Primeiramente buscou-se traçar o perfil dos professores de Biologia da EJA (Tabela 1). Dentre estes, apenas um é do sexo masculino. Possuem idade entre 25 e 51 anos, sendo que dois são efetivos com mais de quinze anos de carreira e quatro são contratados através do PSS (Processo Seletivo Simplificado) e possuem menor tempo de serviço. Segundo Lemos (2009), os professores contratados apresentam um sentimento de incertezas quanto a vida profissional, pois o trabalho sem carteira assinada é a forma de sobrevivência destes trabalhadores e o desconforto em mudar constantemente de escolas faz com que o professor não consiga traçar uma relação com os alunos, que se torna muito importante quando se trabalha com jovens e adultos.

Quanto à profissão, a maioria afirma atuar na mesma por vocação. Gauthier et al. (2006), destaca que de acordo com o senso comum para ensinar basta ter talento, seguir a intuição e ter experiência, desprezando assim os saberes adquiridos e o não reconhecimento da docência como uma profissão, dotada de características e saberes específicos, o que torna o professor responsável pelo resultado positivo ou negativo em sala de aula. Costa e Hulsendeger (2009) levantam a questão se ser professor é uma vocação ou uma profissão, e a maioria dos sujeitos afirmam ser vocação, no entanto Perrenoud (2001) ressalta que ser professor é uma atividade extremamente complexa.

Verificou-se que, todos os professores buscam por aperfeiçoamento, sendo eles contratados ou efetivos na profissão. Cinco professores possuem pós-graduação *lato sensu*, e uma professora cursou o PDE (Programa de Desenvolvimento Educacional), política pública destinada aos professores do quadro próprio do magistério do Paraná. Para Crisótomo (2004) e Paraná (2014), o PDE é definido como um processo gerencial de planejamentos estratégicos coordenado pela liderança da escola e integrado as atividades da formação continuada em educação, proporcionando ao professor da rede pública estadual subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de ações educacionais. De acordo com Guerra et al. (2007), os professores buscam o reconhecimento social e financeiro através da formação continuada, mas sem abandonar o seu papel de construtor do senso crítico e facilitador do processo de aprendizagem do aluno.

Tabela 1. Perfil pessoal e profissional dos Professores de biologia da EJA, 2014.

| Perfil dos Professores | | | | | | |
|------------------------|------|-------|---------------|----------|----------------|-------------|
| Prof. | Sexo | Idade | Anos/Carreira | Situação | Especialização | Atuação |
| 1 | M | 48 | 17 | Efetivo | 1 Pós | Vocação |
| 2 | F | 51 | 7 | PSS | 1 Pós | Vocação |
| 3 | F | 41 | 23 | Efetivo | 1 Pós - PDE | Vocação |
| 4 | F | 26 | 5 | PSS | 1 Pós | Vocação |
| 5 | F | 25 | 2 | PSS | 1 Pós | Vocação |
| 6 | F | 29 | 2 | PSS | 1 Pós | Necessidade |

No questionário aplicado aos professores, os mesmos tinham que apontar os pontos positivos e negativos de lecionar na EJA (Tabela 2), todos consideraram que a diferença etária entre os alunos é a maior dificuldade encontrada. A segunda questão mais apontada pelos professores foi à dificuldade de aprendizagem dos alunos (66%). Também foi citado pelos professores a presença de muitos adolescentes em sala de aula (33%). Estes estão na EJA na busca de uma alternativa para a evasão escolar, por não terem se adaptado ao ensino regular. No entanto, a presença dos adolescentes muitas vezes atrapalha o desenvolvimento da aula, pois eles se mostram desinteressados e desmotivados, dificultando a aprendizagem de adultos e idosos que precisam de concentração para acompanhar a aula.

Mesmo com algumas dificuldades encontradas, os professores gostam de lecionar nesta modalidade de ensino. O ponto positivo apontado por todos os professores foi que os alunos se mostram mais comprometidos e 83% apontou também que estes alunos têm mais responsabilidade.

De acordo com Bedoya e Teixeira (2008), um dos ofícios do professor é trabalhar o conhecimento em sala de aula de forma clara e objetiva, pois nela apresentam-se vários perfis de alunos. No caso da EJA, são jovens e adultos, que de uma forma geral

possuem uma bagagem de experiências e conhecimentos, que precisam ser levados em consideração pelo professor em suas explicações.

Tabela 2. Pontos negativos e positivos de lecionar na EJA, apontados pelos professores, 2014.

| | Pontos negativos | Pontos positivos |
|-----------------------------------|------------------|------------------|
| Diferença etária. | 100% | |
| Dificuldades de aprendizagem. | 66% | |
| A presença de adolescentes. | 33% | |
| Os alunos são mais comprometidos. | | 100% |
| Os alunos são mais responsáveis. | | 83% |

Após conhecer um pouco do perfil do professor, foi questionado sobre os instrumentos que são utilizados para avaliar o aluno da EJA e se os mesmos são suficientes para analisar o aprendizado, sendo as opções de avaliação representadas no Gráfico1.

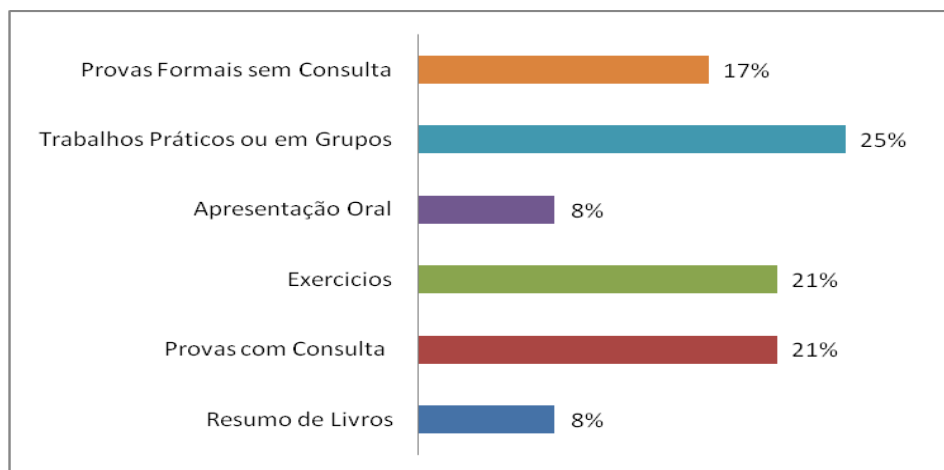


Gráfico1. Instrumentos de avaliação da aprendizagem realizados pelos professores de Biologia da EJA.

Para Fernandes (2006), se bem trabalhados e construídos os instrumentos de avaliação tem fundamental importância para o processo de ensino-aprendizagem, ainda que não

devam ser utilizados apenas como atribuições de notas ao aluno. As provas, com ou sem consulta, são métodos tradicionais de avaliação bastante utilizados pelos professores de biologia da EJA, no entanto o instrumento de avaliação mais frequente foi os trabalhos em grupo (25%), o qual estimula o aluno a trabalhar em equipe (Gráfico1). No trabalho de Lima (2012), quando questionava sobre os instrumentos de avaliação no ensino regular, as provas escritas ainda são os instrumentos mais utilizados pelos professores.

Ainda sobre a avaliação, foi perguntado aos professores se as metodologias e os instrumentos de avaliação são suficientes para avaliar o aluno, e todos responderam que sim, mas afirmaram que por se trabalhar com diferentes faixas etárias, o professor precisa adaptar a forma de avaliar cada aluno, para que este apresente um bom resultado e aprendizado significativo. Para Jaloto (2011), o público da EJA não é o mesmo público do ensino regular, são indivíduos com defasagem escolar que buscam a conclusão da educação básica em uma corrida contra a exclusão social ou sujeitos que não tiveram oportunidade de estudar na idade correta, nesse sentido estes alunos precisam de adaptações em seus instrumentos avaliativos, como descrito pelos professores.

Como demonstrado no Gráfico 2, vários são os motivos que levaram os alunos a parar de estudar, 50% deles responderam que na idade adequada não puderam estudar porque tinham que trabalhar para ajudar ou complementar nas despesas da casa, 20% relataram que não se adaptavam na escola, 13% afirmaram que tinham que cuidar dos irmãos para os pais trabalharem, 10% dos alunos quando mais velhos se deparavam como a barreira que seria o marido ou esposa que não permitiam que estudassem ou então como respondido por 7%, tinha que cuidar dos filhos.

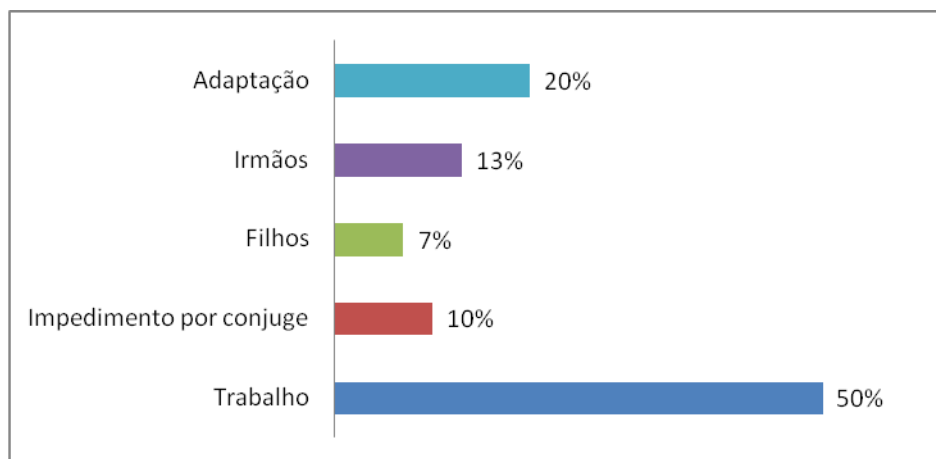


Gráfico 2. Motivos que fizeram os alunos da EJA a interromperem os estudos.

A EJA deve contemplar ações pedagógicas específicas que levem em consideração o perfil do educando jovem, adulto e idoso que não obteve escolarização ou não deu continuidade aos seus estudos por fatores muitas vezes alheios a sua vontade (PARANÁ, 2006). Soares (2007), corrobora com este trabalho complementando que as razões que levam o aluno a abandonar o sistema educacional são muitos, e estes motivos afetam as relações escolares prejudicando o aluno quando regressa a escola muitos anos após.

Quando perguntado sobre os motivos que levaram os alunos a voltarem a estudar, a maioria (52%), responderam que seria a vontade de fazer uma faculdade ou passar em um concurso. O emprego também impulsionou grande parte dos alunos, onde 35% voltaram para a escola para não perder o emprego atual e 20% para conseguir um emprego, deixando aparente que exigência do mercado de trabalho é cada vez maior. Por fim, 12% dos alunos voltaram a escola por uma questão de autoestima (Gráfico 3).

Brunel (2004) destaca que o aluno tanto nesta modalidade de ensino como na convencional, nem sempre vai em busca de um diploma, e sim pela vontade de aprender e compensar o tempo perdido oportunizando novas portas no mercado de trabalho.

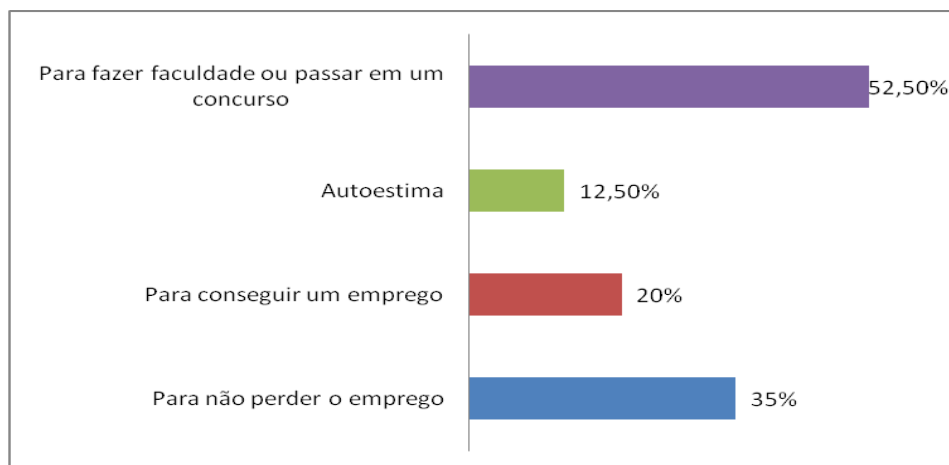


Gráfico 3. Motivos que fizeram os alunos a voltarem a estudar.

Questionou-se ainda aos alunos por que eles escolheram a EJA para concluir seus estudos. A maioria (48%) respondeu pela possibilidade de terminar mais rápido, os adultos responderam que escolheram esta modalidade por ter alunos da mesma faixa etária que a sua (23%), outros afirmaram se sentir bem na escola (20%) e os mais jovens (10%) responderam que não tinham outra opção, já que não se adaptavam no ensino regular (Gráfico 4).

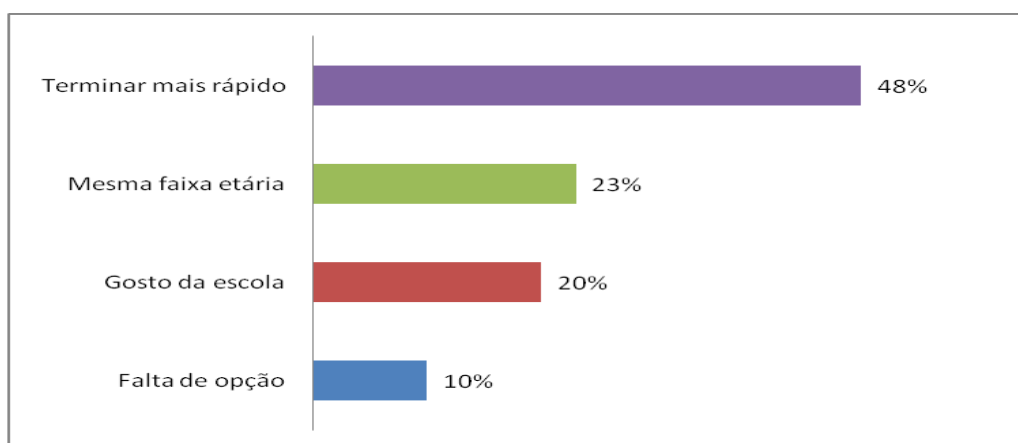


Gráfico 4. Motivos que levaram os alunos a escolherem a EJA para concluir seus estudos.

Soares (2007), reconhece que muitos são os fatores que atraem os jovens e adultos para esta modalidade de ensino, principalmente no que diz respeito a agilidade e a rapidez de sua conclusão e horários flexíveis para os trabalhadores.

Embora o professor se esforce para um aprendizado efetivo, o tempo que dispõe nesta modalidade de ensino é curto, mesmo assim, quando questionados sobre a eficácia do ensino na EJA, 50% dos alunos consideram o aprendizado suficiente, embora muitas vezes o aprendizado depende do conteúdo que está sendo ensinado, 37% disseram ser suficiente mas que por ser mais acelerado deixa lacunas no aprendizado e 13% dos alunos respondeu que não é suficiente pois o tempo é muito curto (Gráfico 5).

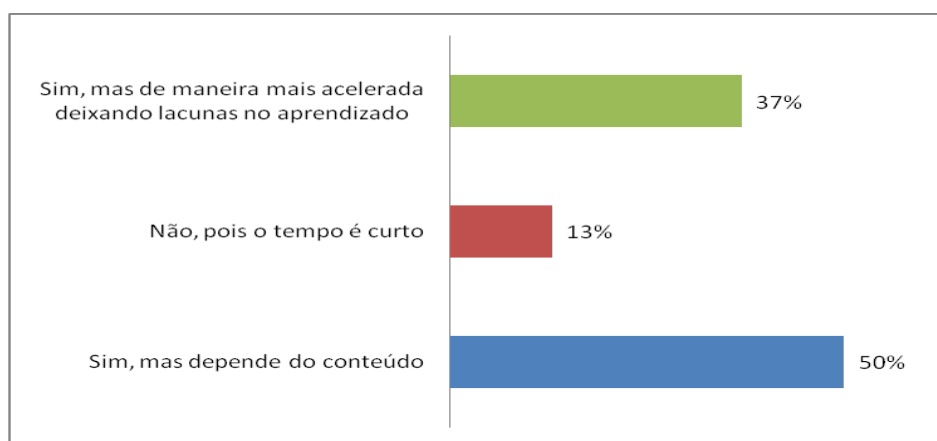


Gráfico 5. Eficácia do processo de ensino-aprendizagem na EJA.

Mesmo que o aprendizado seja de maneira mais acelerada, como argumentado pelos alunos, a maioria deles (40%) gosta de testar o que aprendeu. Podemos destacar ainda que apenas 10% dos alunos afirmaram não gostar de avaliação (Gráfico 6). Em seu trabalho Basso e Paris (2008), verificaram que de maneira geral a avaliação não incomoda os alunos, e que se sentem bem quando são avaliados, sendo para muitos deles, uma forma de saber o que realmente aprenderam em relação a matéria estudada.

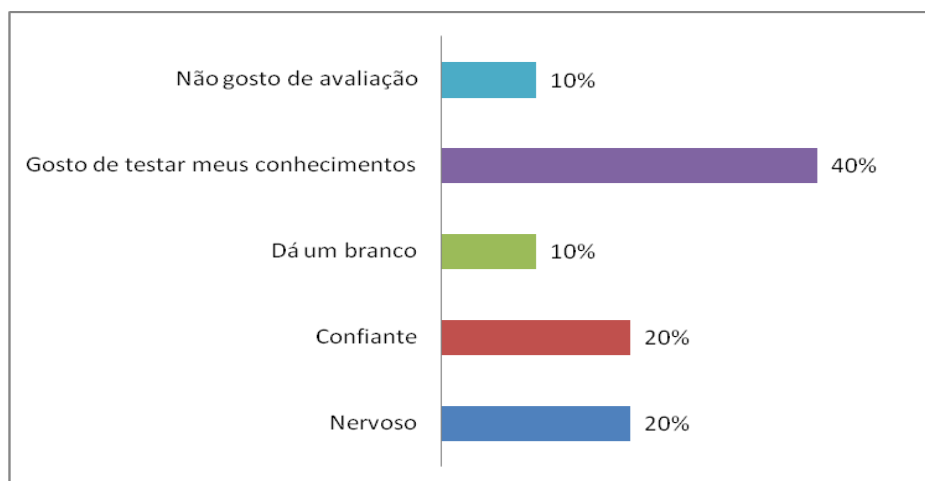


Gráfico 6. Como os alunos da EJA se sentem diante de uma avaliação.

De acordo com Vasconcellos (1998), o sentido maior da avaliação é avaliar para que o aluno aprenda mais e melhor, sendo que o conhecimento só terá sentido se contribuir para compreender o mundo e nele intervir. Para Castilho (2004), embora a avaliação da aprendizagem não seja suficiente, é essencial que o educador da EJA favoreça a autonomia dos alunos, estimulando-os a constantes avaliações de seus progressos e suprimindo suas carencias educacionais concientizando-os do seu progresso na aprendizagem.

Como demonstrado no Gráfico 7, a maioria dos alunos (62,5%), tem a preferência por trabalhos em grupo para serem avaliados, seguido de 20% que optam pelas provas como método de avaliação, 12,5% preferem a avaliação por aulas práticas e 5% dos alunos preferem ser avaliados por apresentações de trabalhos. Já no trabalho de Viana e Souza(2010), constatou-se que a maior parte dos alunos têm preferência por provas, tendo como justificativa o fato dos educandos obrigarem-se a estudar mais para esses momentos em específico. Silva (2012), relata que os sujeitos de sua pesquisa também tem a preferência por provas tradicionais, mesmo sabendo que este instrumento apesar de criticado por muitos pesquisadores, permanece enraizado na mente de muitos professores e alunos. Na pesquisa de Laburu, Arruda, Nardi (2003), verificou-se que os

estudantes variam em suas motivações e preferências, no que se refere ao estilo ou a forma de aprender corroborando assim com este trabalho.

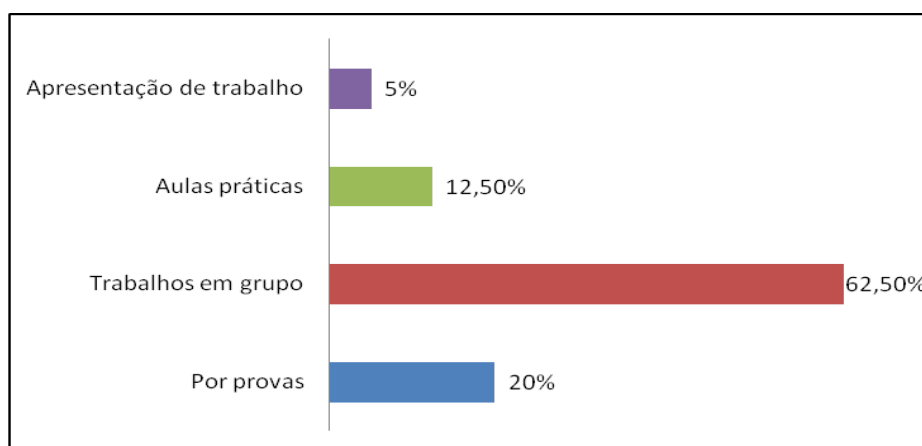


Gráfico 7. Formas de avaliação preferidas pelo alunos da EJA.

Para verificar se a aprendizagem dos alunos está ocorrendo efetivamente, foi perguntado aos mesmos se o conteúdo da prova é lembrado depois, ou se apenas é decorado para o momento da prova. A maioria (48%) dos alunos responderam que se o conteúdo for interessante eles costumam lembrar, seguido de 32% que responderam que sempre lembram, seja o conteúdo interessante ou não. Positivamente, apenas 15% e 5% afirmaram respectivamente que apenas decoram para as provas e que nunca estudam para as mesmas (Tabela 3).

Tabela 3. Questionamento sobre a aprendizagem efetiva dos conteúdos das avaliações pelos alunos da EJA.

| O conteúdo que você estuda para a prova, você lembra depois? | |
|--|-----|
| Sim, sempre lembro. | 32% |
| Não, pois só decoro para as provas e logo esqueço. | 15% |
| Se o conteúdo for interessante eu lembro. | 48% |
| Nunca estudo para as provas. | 5% |

Quando questionado aos alunos quanto ao rendimento nas avaliações de biologia, a maioria deles (48%) considera muito bom, pois gostam da matéria, 35% afirmam que é bom, mas consideram que possui muitos termos difíceis e 18% disseram que é regular, pois não entendem alguns conceitos (Tabela 4). No estudo de Viana e Souza (2010), constatou-se que 86% dos entrevistados consideram o seu rendimento na disciplina de biologia bom ou ótimo sendo que a matéria exige do aluno um interesse maior, pois apresenta muitos termos complexos, mas que quando bem compreendidos se tornam agradáveis e muito interessantes.

Tabela 4. Rendimento dos alunos da EJA nas avaliações de Biologia.

| Qual é o seu rendimento nas avaliações de biologia? | |
|---|-----|
| Muito bom, pois gosto da matéria. | 48% |
| Bom, mas tem muitos termos difíceis. | 35% |
| Regular, pois não entendo alguns conceitos. | 18% |

CONCLUSÃO

Este trabalho possibilitou uma análise do perfil da classe discente e docente de turmas de biologia da EJA, bem como dos diferentes instrumentos de avaliação da aprendizagem utilizados nesta modalidade.

Os alunos que voltam aos estudos na EJA, em sua maioria, buscam por uma certificação do ensino médio em um curto espaço de tempo, para ingresso em uma faculdade ou para obter uma situação mais favorável no mercado de trabalho. Os professores de biologia desta modalidade buscam se aperfeiçoar em seus estudos e gostam de lecionar na EJA, apesar de precisar enfrentar alguns obstáculos, como a diferença na faixa etária dos alunos.

Através desta pesquisa constatou-se que a avaliação é uma das partes mais importantes de todo o processo de ensino aprendizagem do aluno, pois através desta, tanto o aluno

como o professor verificarão o conhecimento aprendido naquele período, oferecendo ao educando a oportunidade de testar e promover seu conhecimento.

Verificou-se que os professores de biologia da EJA utilizam diferenciados instrumentos de avaliação, já que nesta modalidade de ensino apresenta sujeitos de diferentes saberes construídos, e nem todos aprendem e podem ser avaliados da mesma forma.

Neste sentido, a avaliação na EJA deve ser uma contribuição para se saber quais objetivos foram alcançados e quais faltam atingir, bem como quais as contribuições e interferências que o professor deve fazer para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem do aluno, formando cidadãos críticos, conscientes e participativos.

REFERENCIAS

BASSO, A.; PARIS, R. **Avaliação X Alunos do EJA: Uma Entrevista**. Synergismus scyentifica. 2008. Disponível em: <file:///C:/Users/bio21/Downloads/400-1394-1-PB.pdf> Acesso em 2 fev. 2014.

BASTIANI, D. M. **Perfil e Desafios dos Alunos da EJA do Município de Santa Helena-PR**. Monografia (Educação Profissional). Disponível em: <http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/1646/1/MD_PROEJA_2012_IV_00.pdf> Acesso em: 30 de jun. 2014.

BASTOS, K. C. B. F.; LOBO, C. M. N. N. **Educação de Jovens e Adultos e Promoção Social: Um Desafio para os Educadores**. Faculdades Integradas Maria Thereza/FAMATH, 2002. Disponível em: <http://www.cereja.org.br/site_shared%5CFiles%5C_cer_old%Canx%5CkelercrstinC_carlamarina_eja_promsocial.pdf> Acesso em 15 fev. 2014.

BEDOYA, A. J. A; TEIXEIRA, R. R. P. Perfil dos Professores na Educação de Jovens e Adultos. **ATHENA Revista Científica de Educação**, v. 10, n. 10 jan/jun 2008. Disponível em: <http://www.faculdadeexpoente.edu.br/upload/noticiasarquivos/1243985854.PDF> Acesso em 31 jul. 2014.

BRUNEL, C. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CASTILHO, A. P. L. A Complexidade da Avaliação Formativa na Educação de Jovens e Adultos Trabalhadores. **Dissertação** (Mestrado em Educação) Faculdade de Educação/UFMG. Belo Horizonte, 2004. Disponível em:

<file:///C:/Users/bio21/Downloads/1016-3387-1-PB%20(1).pdf> Acesso em: 15 fev. 2014.

COSTA, D. K; HULSEDEGER, M. Fazendo a Diferença: Reflexões sobre o Trabalho do Professor. **Vidya**, v.29, nº2, jul/dez Santa Maria, Porto Alegre, 2009.

CRISÓTOMO, A. L. M. **Plano de Desenvolvimento da Escola PDE: O que Mudou nas Escolas Públicas Estaduais de Teresina.** Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppg/arquivos/files/eventos/evento2004/GT.5/GT5_11_2004.pdf> Acesso em: 31 jul. 2014.

DI PIERRO, M. C.; GRACIANO, M. A educação de Jovens e Adultos no Brasil. Informe apresentado à **Oficina Regional da UNESCO** para América Latina y Caribe. São Paulo: Ação Educativa, 2003. Disponível em: <<http://biblioteca.planejamento.gov.br/biblioteca-tematica-1/textos/educacao-cultura>> Acesso em: 10 fev. 2014.

FERNANDES, C. O; FREITAS, L. C. Currículo e avaliação. In. MEC; **Indagações: sobre currículo.** Brasília: MEC, 2006.

GAUTHIER, C et al. **Por uma Teoria da pedagogia Pesquisa Contemporânea sobre o Saber Docente.** 2 ed. Ijuí: UNIJUI, 2006.

GERHARDT, T. E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul: UFGS, 2009.

GIL, A. C. **Didática do Ensino Superior.** São Paulo: Atlas, 2011.

GUERRA, A. P. D.; ALMEIDA, E. F.; DELORENZI, L. B. O.; MIRANDA, R. G S. **Entre a Realidade e a Vocação: A Construção da Identidade do Professor a partir de Relatos Autobiográficos.** Disponível em: <http://www.ippucsp.org.br/dowloads/anais_14o_congresso/D-F/EtienneFantiniAlmeida.pdf> Acessado em 12 mai. 2014.

HADDAD, S.; PIERRO, M. C. **Escolarização de Jovens e Adultos.** Pontifica Universidade Católica de São Paulo: Maio/Ago, nº 14, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a07>> Acesso em 12 fev. 2014.

HADDAD, S. A Ação de Governos Locais na Educação de Jovens e Adultos. **Rev. Brasileira de Educação.** v.12. n 35 maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v12n35/a02v1235.pdf>> Acesso em 12 fev. 2014.

HOFFMANN, J. **Avaliação: Mito & Desafio** uma perspectiva construtivista. 41ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

HOFFMANN, J. **Avaliar para promover**. As setas do caminho. 14 ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.

JALOTO, A. M. Expectativas de Jovens e Adultos do ensino médio sobre a Escola e sua Relação com a Disciplina de Biologia: Uma Experiência em uma Escola Pública do Rio de Janeiro. **Educação: Teoria e Prática**. Vol. 21, nº 37, jul/set, 2011.

KRASILCHIK, M. **Práticas de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: Edusp, 2011.

KAWAHARA, V. K.; HARACEMIV, S. M. C. **O Perfil dos Jovens e Adultos em Processos de Escolarização na Rede Pública em Diferentes Contextos - PDE**. Curitiba, 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1055-2.pdf>> Acesso em: 12 fev. 2014.

LABURÚ, C, E; ARRUDA, S. M; NARDI. Pluralismo Metodológico no Ensino de Ciências. **Ciência e Educação**, v. 9, nº2, Londrina: 2003. Disponível em: <WWW.scielo.br/pdf/ciedu/v9n2/07.pdf> Acesso em 16 out.2014.

LEMOS, J. C. G. **Do encanto ao desencanto, da permanência ao abandono**: o trabalho docente e a construção da identidade profissional. Tese (Educação) PUC São Paulo, 2009. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/gestao-escolar/tese_jose_lemos.pdf> Acesso em 31 jul. 2014.

LIMA, F. A. S. **A avaliação Escolar como Ferramenta de Medição do Ensino-Aprendizagem de Alunos de Biologia no Ensino Médio**. Monografia (Formação de Docente). Faculdade Integrada da Grande Fortaleza. São José dos Basílios, MA, 2012. Disponível em: <http://www.nead.fgf.edu.br/novo/material/monografias_biologia/FRANCISCO_ANTOANT_DA_SILVA_LIMA.pdf> Acesso em 30 mar. 2014.

MORESI, E. Metodologia da Pesquisa. Universidade Católica de Brasília, 2003. Disponível em: < <http://www.inf.ufes.br/~falbo/files/MetodologiaPesquisa-Moresi2003.pdf>> Acesso em 29 out. 2014.

MORETO, V. P. **Prova**. Um momento privilegiado de estudo não um acerto de contas. 8 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.

PARANÁ. Diretrizes Curriculares de Educação de Jovens e Adultos, 2006.

PARANÁ. Disponível em: <<http://www.gestoescolar.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=20>> Acesso em 27 ago. 2014.

PERRENOUD, P. **Ensinar: Agir na urgência, decidir na incerteza, saberes e competências em uma profissão complexa.** 2 ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

RIBEIRO, V. M. A Formação de Educadores e a Constituição da Educação de Jovens e Adultos como Campo Pedagógico. **Educação e Sociedade**, ano XX, nº 68. São Paulo: Dez. 1999. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttex&pid=S010173301999000300010> Acesso em: 12 fev. 2014.

SOARES, M. A. F. **Perfil do Aluno da EJA/Médio na Escola Dr. Alfredo Pessoa Lima**, Monografia (Educação), 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setc/arquivos/pdf3/tcc_perfil.pdf> Acesso em: 30 jun. 2014.

TRIVELLATO, J.; TRIVELLATO, S.; MOTOKAME, M.; LISBOA, J. F.; KANTOR, C. **Ciências, Natureza Cotidiano.** 2 ed. São Paulo: FTD, 2012.

VAGULA, E. Trabalho, Tempo e Cultura: Olhares Avaliativos na Educação de Jovens e Adultos. **Pesquisa e Práticas Psicossociais**, v.1, nº 2, São João Del Rei, dez. 2006.

VASCONCELLOS, C. S. **Avaliação da aprendizagem:** Práticas de Mudança – por uma práxis transformadora. São Paulo: Libertad, 1998.

VIANA, G. A.; SOUZA, A. C. G. **A concepção da Avaliação da Aprendizagem na Perspectiva do Aluno da Educação de Jovens e Adultos.** *Conex. Ci. e Tecnol. Fortaleza/CE*, v. 6, n. 3, p. 9-25, nov. 2012.